

FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Deise Guilhermina da Conceição (DDSE)

No final do século XIX pensadores europeus desenvolveram uma série de teorias que apontavam para uma hierarquia entre as raças humanas segundo a qual o negro era naturalmente inferior. Face à variedade étnica do Brasil foi construída a idéia de que através da miscigenação o povo brasileiro iria naturalmente "embranquecer" assumindo as características da raça branca considerada superior. Tal postura foi muitas vezes mascarada pelo mito de democracia racial. Durante todo século XX a ideologia racial que pressupunha a superioridade dos grupos brancos esteve impregnada na cultura escolar. O elemento negro era pouco representado e nas raras vezes que o era aparecia em posição subalterna ao branco.

Sabemos que a escola está imersa nos valores e padrões da sociedade na qual ela está inserida. Sendo assim, preocupam-nos as tensões, permanências e rupturas que se dão numa cultura escolar marcada por uma visão eurocentrada e monocultural. Percebemos a necessidade de compreender as permanências e ressignificações de uma cultura escolar que considera o mais branco como o melhor, que vem formando os professores muito antes dos mesmos decidirem que profissão deveriam seguir e, compreender ainda, as tensões que uma proposta anti racista e multicultural pode provocar frente à realidade que se apresenta.

Como nos informa Tomaz Tadeu da Silva (2007), assim como a visão de mundo que impera em nossa sociedade, o currículo é racialmente enviesado e as questões de raça e etnia aparecem como central. Ao eleger como padrão um modelo de homem e sociedade que corresponde ao ideal de homem moderno, exaltado pelo iluminismo e propagado pelo poder avassalador do padrão civilizatório ocidental, o currículo hierarquiza os demais grupos em função do que considera ideal.

Ao privilegiar um determinado padrão de homem e sociedade, cria-se uma visão distorcida de tudo que excede a grade construída, como a variedade étnica e racial da humanidade, criando uma falsa representação das identidades que divergem do padrão estabelecido como verdade.

Contudo, uma grande variedade de forças sociais caminha no sentido de estabelecer uma força contra-hegemonica, modificando a realidade e estabelecendo diversos padrões éticos e estéticos. Segundo Stuart Hall(2003) há dois processos opostos em funcionamento; a cultura ocidental, mais especificamente, a cultura americana que a todo tempo ameaça a

subjugar todas as que aparecem, impondo uma mesmice cultural homogeneizante, enquanto bem junto estão os processos que vagarosa e sutilmente estão descentrando os modelos ocidentais, levando a uma disseminação da diversidade em todo o globo, comprovando que sempre há espaço para a ação humana, para os diversos vetores sociais, ainda que os interesses mediados pelos grupos que detêm a força econômica sejam preponderantes.

Exemplo efetivo de força contra-hegemonica é ação da sociedade civil organizada, mais precisamente do movimento negro que vem se articulando ao longo do século XX e ganha força na década de 1980. Está década foi um período grande ebulição das forças sociais, onde a efervescência dos primeiros anos culminou com a redemocratização do país. Momento de valorização da participação social e da promulgação da constituição de 1988. Falava-se então em participação do povo durante a gestão. Constituição que estimulou as organizações da sociedade civil, fortalecendo a ação e o controle social. A referida década marca uma redescoberta da lei e dos direitos sociais. A **Constituição de 1988**, em seu art. 5º - inc. XLII, passou a considerar a prática do **racismo** como **crime** inafiançável e imprescritível.

Uma importante conquista da sociedade civil organizada, fruto de suas lutas ao longo do século XX é a promulgação no ano de 2003 da lei 10.639/03 que altera o texto da LDB, propondo que seja trabalhado na escola básica história da África e cultura afro-brasileira. A referida Lei é por excelência uma frente pós moderna sobre o currículo na medida em que propõe que outros eixos de pensamento façam parte do currículo escolar, que se relativize o conhecimento moderno que exalta o modelo de homem europeu destacando a validade de outras formas de viver, pensar e existir.

É importante destacar que não se trata de mudar o eixo do conhecimento moderno centrado na Europa para um conhecimento centrado nas tradições africanas e sim apontar para as múltiplas possibilidades de leitura do mundo, na valorização da diversidade e da alteridade.

A presente pesquisa, ainda em andamento, pretende investigar as mudanças ocorridas no currículo das escolas da prefeitura municipal de Duque de Caxias após a implementação dos cursos de formação continuada que focaram a história cultura afro-brasileira. Torna-se necessário verificar-se a formação continuada sobre a educação anti-racista, oferecida pela Prefeitura municipal de Duque de Caxias, verdadeiramente alterou as praticas docentes de profissionais que participaram dos cursos.

Sendo assim, percebemos a validade de uma investigação que procure perceber a relação entre os esforços para implementação de uma proposta anti racista e a apropriação feita pelas escolas e docentes de tais conhecimentos; uma pesquisa que se constitua como

instrumento para que os docentes e dirigentes da educação possam refletir sobre a eficácia da proposta e repensar as medidas que serão tomadas nos próximos anos.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, MEC/Secad, 2005.

CONSTITUIÇÃO 1988: **Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988**.- Ed. Atual. Em 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988, 336p.

HALL, Stuart – **Da diáspora**. Belo Horizonte. Editora: UFMG, 2003. Cap.

OLIVEIRA, Iolanda(org). **Relações raciais e educação: novos desafios**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SAVIANI, Demerval . **A nova lei da educação(LDB): trajetória, limites e perspectivas**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da, org. *Identidade e diferença; a perspectiva dos estudos culturais*. 2 ed. Tomaz Tadeu da Silva, trad. Petrópolis: Vozes. 2000

Palavras chave: raça – cultura - escola